



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

DERIVAÇÃO DE ESCORE DE RISCO PARA MORTE, INFECÇÃO E PERMANÊNCIA HOSPITALAR EM ADULTOS
ROBERTA FERLINI; MARIUR GOMES BEGHETTO, VIVIAN CRISTINE LUFT, CARÍSI ANNE POLANCZYK, ELZA DANIEL DE MELLO

Objetivo: Avaliar a associação entre o estado nutricional e desfechos hospitalares, em adultos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Método: Entre outubro de 2005 e junho de 2006, 1002 adultos das unidades de clínica e cirurgia do HCPA foram aleatoriamente incluídos e avaliados nas primeiras 72 horas da admissão. Foram considerados desfechos: morte, infecção, e longa permanência (LP) (acima do percentil 75 da especialidade). Foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. O estudo foi aprovado pelo CEP do HCPA. Resultados: Pacientes que evoluíram para piores desfechos hospitalares apresentaram pior estado nutricional (albumina < 3,5g/dL, perda de peso > 5% em 6 meses, linfócitos < 1500U/ μ L, desnutrição, pela ANSG, e IMC < 18,5Kg/m²). Após ajuste para fatores de confusão, pacientes desnutridos, pela ANSG, com valores de albumina (Alb) < 3,5g/dL, ajustados para a presença de comorbidades crônicas (CC) e de pior condição física apresentaram maior risco para morte. Os fatores independentes de risco para infecção foram: Alb < 3,5g/dL, presença de CC e uso de cateter venoso central. Desnutrição (ANSG), Alb < 3,5g/dL, comorbidades crônicas e agudas foram fatores independentes de risco para LP. Os valores dos escores de predição tiveram relação ascendente com o aumento da incidência dos desfechos. A acurácia preditiva dos escores, quando avaliados de forma contínua e dicotomizados foi semelhante. O escore de predição de óbito foi acurado ao predizer infecção e LP, sendo de excelente sensibilidade e baixa probabilidade pós-teste negativa. Conclusão: Variáveis clínicas e nutricionais foram preditivas de desfechos hospitalares clinicamente relevantes, integrando escore aplicável na triagem de pacientes à hospitalização, ainda que haja necessidade de validação deste escore.